

## EDUCAÇÃO DO CAMPO E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DO CAMPO

*Stephanie Oliveira Augusto*

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

*Erivelton Nascimento de Souza*

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

*Darlei Oliveira Ferreira*

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

*Klayton Santana Porto*

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo fazer uma análise reflexiva do Projeto Político Pedagógico da Escola Anísio de Souza Marques, Iraquara-BA, que atende o Programa Residência Pedagógica - PRP. Abordamos uma pesquisa de caráter qualitativo tendo em vista resultados que atendam os envolvidos do corpo docente da escola, não puderam ser quantificados, de forma a focar na compreensão das relações sociais. O presente trabalho aborda uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, de abordagem qualitativa. A escola Educandário Anísio de Souza Marques fica situada na comunidade de Queimada I a 7 km (quilômetros) de distância do município sede, Iraquara-BA. Atendendo as modalidades de ensino desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental. As leituras e discussões deste artigo se deu entre agosto/2018 a fevereiro/2019, a priori foram feitas leituras coletivas, posteriormente leituras e fichamentos que viessem a contribuir para as discussões a serem abordadas na construção do mesmo. Inicialmente, selecionamos as categorias a serem analisadas de forma a contemplar parâmetros que perpassam entre social e pedagógico. Desta forma elencamos 3 (três) pontos relevantes para discussão e abordagem. *I* Análise reflexivos do Projeto Político Pedagógico da Escola Anísio de Souza Marques, Iraquara-BA; *II* A diversidade cultural, tendo em vista que escola atende múltiplas comunidade do campo; *III* História e cultura Afro-Brasileira. Este estudo nos possibilitou uma reflexão acerca de questões pertinentes da sociedade, além da importância de discutir a diversidade cultural construindo mecanismos que favoreçam um exercício a docência de forma mais humana e emancipadora.

**Palavras chave:** Educação do Campo; Projeto Político Pedagógico; Programa Residência Pedagógica.

### 1 Introdução

A Educação do Campo é um projeto pensado e construído de modo a problematizar questões antes esquecidas, como por exemplo: Educação contextualizada visando a realidade de cada indivíduo principalmente do povo camponês, valorização da cultura, desigualdade racial entre outras. Ela vai contra um projeto de sociedade construído em cima da desvalorização e exploração dos menos favorecidos. É um sonho e símbolo de muitos confrontos travados durante conferências e encontros, buscando desde 1997 a construção de

políticas públicas de educação pautando a práticas educativas que atendessem as demandas do povo camponês.

Essas lutas começaram a gerar frutos após o I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a partir de então estas demandas foram pautadas e discutidas entre os movimentos sociais e sindicais gerando uma repercussão e vontade de lutar pela educação no meio rural brasileiro. Portanto a junção da luta do MST, escolas família agrícola, Movimento de Educação de Base (MEB), das organizações indígenas e quilombolas, do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), organizações sindicais, diferentes comunidades e escolas rurais vieram a fortalecer as pautas e demandas das diversidades existentes no campo.

A Educação do Campo está estruturada em um novo modelo de ensino problematizado, emancipatório e de libertação do sujeito. Tem em vista um modelo que atenda, enquanto prática social, sem dissociar a teoria da prática, tendo em seu conjunto mecanismos que auxiliam no desenvolvimento social e pessoal, dentre eles estão além dos estágios obrigatórios, a alternância, distribuídas em dois tempos formativos, Tempo Universidade (TU)<sup>1</sup> e Tempo Comunidade (TC)<sup>2</sup>, além dos projetos, pesquisa/extensão e programas que possibilitam aos licenciandos a compreensão da docência, permitindo a reelaboração da sua prática.

Neste contexto, está a residência pedagógica. Um programa que vem contribuindo significativamente para o desenvolvimento dos licenciandos da Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Matemática, de forma a aprimorar os conhecimentos científicos, teóricos e práticos de modo a efetivar o diálogo, bem como a aprendizagem como futuros docentes de forma a disseminar as abordagens pedagógicas, didáticas e contextualizadas nas escolas do campo.

A Residência Pedagógica é um programa que visa integrar a Política Nacional de Formação de Professores de forma a introduzir estudantes licenciandos em escolas de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Esta imersão é uma prévia da profissão, pois a mesma contemplará regência de sala de aula, intervenção pedagógica entre

<sup>1</sup> TU ocorre no espaço acadêmico, nele acontecem as aproximações entre os diferentes componentes curriculares, entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos populares, na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão.

<sup>2</sup> TC se dá nas comunidades onde os licenciandos residem /trabalham, mediado por estudos dirigidos, práticas docentes, oficinas, pesquisas, estágios curriculares e intervenções devidamente acompanhados por professores do curso das diferentes áreas do conhecimento.

outras atividades extra sala de aula e na Instituição de Ensino Superior (IES). Estas, serão orientadas por um docente da instituição ao qual receberão os residentes. Desta forma, assegura aos egressos competências e habilidades para o exercício da docência (BRASIL, 2018).

O programa Residência Pedagógica está dividida em etapas, primeiro prevê o reconhecimento da instituição escola acolhedora dos estudantes residentes, segundo momento leituras e construção de artigo sobre Projeto Político Pedagógico (PPP), participação em projetos da escola, palestras e revisão do PPP, além de seguir etapas como observação, coparticipação e regência. Desse modo, o objetivo central deste artigo é fazer uma análise crítico-reflexiva do Projeto Político Pedagógico da Escola Anísio de Souza Marques. Esta é a escola em que estão sendo desenvolvidas as atividades de imersão dos residentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Matemática.

A escola Educandário Anísio de Souza Marques fica situada na comunidade de Queimada I a 7 km (quilômetros) de distância de seu município sede, Iraquara-BA. A escola atende as modalidades de ensino desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental. Recebe estudantes de dezessete comunidades de distâncias variadas que vai da comunidade onde a escola fica situada, até a mais distantes ficando a 14 quilômetros de distância da mesma.

A escola atende um quantitativo de 353 (trezentos e cinquenta e três) estudantes oriundos das comunidades de: As Lagoas (6 km), Baixa da Juriti (13 km), Baixa do Mocambo (12 km), Caatinginha (13 km), Cajazeiras (4 km), Caldeirãozinho (3 km), Calumbi I (7 km), Calumbi II (10 km), Gameleirinha (14 km), Lagoa Cercada (8 km), Queimada dos Guedes (4 km), Queimada dos Porfírios (2 km), Queimada Grande (5 km), Queimada I (Comunidade Sede), Queimada II (2 Km), Santa Clara (8 km) e São José (11 km). O corpo docente está estruturado em dezesseis professores em sua maioria concursados, tendo ensino superior completo.

A escola conta com dez salas de aula, nove banheiros, infocentro, biblioteca, salas de coordenação, professores e diretoria, cozinha, secretaria, pátio, depósito de mantimentos, sala de recursos multifuncionais que atende estudantes com dificuldades de aprendizagens, para as crianças tem o escovódromo, uma caixa d'água para o uso na limpeza e uma cisterna de água doce, a escola é murada e em frente da mesma tem uma quadra poliesportiva que atende as demandas da escola.

O artigo aborda na introdução um apanhado histórico de como se originou os processos de luta dos movimentos sociais por uma Educação do Campo, estando dividido em cinco tópicos: no primeiro apresentam-se de forma breve a temática e como se deu a pesquisa; no segundo trazemos para discussão a escola e a função social do PPP como agente principal para desenvolvimento sociopolítico da escola; no terceiro como comunidade, escola e identidade como se dá as interações território/natureza como forma de fortalecimento e reafirmação de identidade; no quarto as metodologias norteadoras da construção; no quinto levanta discussões abordadas anteriormente em forma de reafirmar sua importância, e por fim apresenta suas considerações a partir do estudo feito.

## 2 A escola e a função social do Projeto Político Pedagógico

Devemos compreender o Projeto Político Pedagógico (PPP) não apenas como um documento burocrático para atender a Lei de Diretrizes e Bases- LDB, que é necessário a escola ter como prova de legalidade, mas, deve ser algo que além de caracterizar deve transparecer sua identidade e seu modo organizacional de modo a ser flexível, possível de mudanças.

É necessário que se faça uma construção coletiva do projeto que rege a escola, para que haja essa elaboração comunitária, o diretor como “líder” deve instigar e fazer com, e não para. Desta forma compactuamos quando Veiga (2002, p.12) afirma que:

O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Essa visão errônea da maioria das escolas de pensar que o PPP é um documento que serve apenas para o cumprimento de lei, acaba por prejudicar o andamento do corpo escolar que muitas vezes desconhece esse documento (estudantes, funcionários e corpo docente ingressam e egressa sem ao menos terem visto falar dele), que é um elemento fundamental que serviria de base principal de funcionamento da instituição, que pra isso precisa ser construído coletivamente com a participação de pais, estudantes, professores, funcionários e a comunidade. Ao invés disso acaba por ser mais um documento obrigatório que a escola

precisa ter, construído por professores e direção da escola onde geralmente fica engavetado. Ficando para trás as peças fundante desse processo, o estudante e a comunidade, que deveriam serem fatores principal interessado, pois, é dele que deve partir a construção do conhecimento, e dela, esse sujeito mais tarde será responsável por mudanças na sua organização.

Desta forma faz-se necessário compreender a semântica verbal do Projeto Político Pedagógico, para a exposição do mesmo nos embasamos em Veiga (2002) “o projeto busca um rumo, uma direção” é um modo de organizar as ações, metodologia, que os nortearam, de forma coletiva. Tendo em vista que “o homem é um ser político e está em sua natureza o viver em sociedade” (ARISTÓTELES 1973 apud RAMOS) o projeto pedagógico da escola, consequentemente também é pois, está ligado aos compromissos sócio-político dos sujeitos envolvidos de forma a integrar “A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” (SAVIANI 1983, apud VEIGA 2002). Assim a dimensão sociopolítica está no propósito ao qual a escola que alcançar de forma pedagógica.

Compreender o processo de formação ao qual está inserido, permite ao educando cumprir e construir sua função social enquanto ser político, possibilitando reinventar e reconstruir durante todo o processo educacional para isso é preciso que o educador esteja disposto a interagir com o educando, de forma a ouvi-lo, possibilitando a construção do conhecimento, Freire (2012).

### **3 Comunidade, escola e identidade**

Para a compreensão do leitor é necessário historicizar as comunidades oriundas dos educandos constituinte do meio escolar, segundo o dicionário, comunidade, “Qualidade daquilo que é comum, Agremiação, Comuna, Sociedade, Identidade, Paridade, Conformidad, Lugar onde onde vivem indivíduos agremiados”, ela, “historicamente, tiveram que se transformar e esses espaços passaram a ter novos usos e, consequentemente, configurar territórios com diferentes interesses” RODRIGUES (2012). Assim sendo, o nosso objetivo é abordá-la no sentido, enfatizando as comunidades camponesas, contudo ambas definições estão de acordo, podendo ainda acrescentá-las que:

(...) a compreensão do Campo não está fadada a espaço de produção agrícola, mas sim como “território de produção de vida, de produção de novas relações sociais; de novas relações entre os homens e a natureza; entre o rural e o urbano. O campo é território de produção de história e cultura, de luta de resistência dos sujeitos que ali vivem.” (MOLINA, 2006 apud BORCK, 2014)

Com isso é necessário compreender que o campo é um lugar que seu povo tem identidade e diversidade cultural que difere de uma comunidade para outra, trabalhar e agregar as heterogeneidades dentro do currículo no PPP da à escola a segurança e o compromisso de se está fazendo com, assim, deve-se pensar num documento que visa

(...) contemplar a realidade camponesa, articulando a concepção de sociedade e de agricultura em todas as atividades de ensino-aprendizagem, não apenas acrescentando ou recortando conteúdos de um currículo de escola urbana (BORCK 2014, p.7).

Assim para que haja um fortalecimento da identidade é pertinente que compreenda a partir de seu território e como se dá as interações com a natureza e com o que os cercam, desta forma é estabelecida a identidade sociocultural de um povo compreendendo (CASTILHO et al 2009).

Contudo levantaremos as discussões a partir do exposto dentro dos resultados e discussões de forma a contribuir para reconstrução do PPP da escola a partir das observações feitas por sujeitos a serem imersos neste espaço, a partir do Programa Residência Pedagógica desenvolvido pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em cooperação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

#### **4 Metodologia**

O presente trabalho aborda uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, de abordagem qualitativa, alimentada por textos e artigos. A pesquisa bibliográfica tem como finalidade buscar a resolução de problemáticas de forma a se embasar em referenciais teóricos publicados, pesquisando e discutindo contribuições científicas em busca de dar subsídio para as discussões feitas (BOCCATO, 2006).

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem

tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Abordamos a pesquisa de caráter qualitativo tendo em vista resultados desta pesquisa não puderam ser quantificados, de forma a focar na compreensão das relações sociais. Concordamos com Minayo (2001) que a pesquisa qualitativa labora com significados, motivos crenças, valores onde tem caráter subjetivo onde o pesquisador se envolve com a pesquisa

Inicialmente, selecionamos as categorias a serem analisadas de forma a contemplar parâmetros que perpassam entre social e pedagógico. Desta forma elencamos 3 (três) pontos relevantes para discussão e abordagem. *I* Análise reflexivos do Projeto Político Pedagógico da Escola Anísio de Souza Marques, Iraquara-BA; *II* A diversidade cultural que a escola atende; tendo em vista que escola atende múltiplas comunidade do campo; *III* Se atender as demandas da história e cultura Afro-Brasileira e Indígena. Posteriormente uma busca bibliográfica utilizando estratégia referente ao contexto a qual esta se insere, ou seja, buscando respostas as referentes questões levantadas e discutidas no PPP.

As leituras e discussões deste artigo se deu entre agosto/2018 a fevereiro/2019, a priori foram feitas leituras coletivas, posteriormente leituras e fichamentos que viessem a contribuir para as discussões a serem abordadas no artigo, e por último a construção do artigo tendo em vista contribuir para a formação pré-imersão, bem como após imersão, como futuros docentes atuantes no espaço escolar.

E como apoio e contribuições na abordagem das questões citadas utilizamos as concepções da Educação do Campo e concepções a elaboração do Projeto Político Pedagógico. Dessa forma, ficaram mais justificados e fundamentados os resultados parciais e considerações finais desta pesquisa.

## 5 Resultados e discussão

Mediante os pontos abordados anteriormente é conveniente discutir pontos relevantes, é preciso destacar que o processo de imersão dos residentes está se dando de forma processual e gradativa, ressaltando que até o momento da escrita deste artigo houve pouco contato com os educandos e as práticas docentes adotadas pelo corpo escolar, este se deu por

meio de um voluntariado a um projeto da escola que se chama Grupos Interativos<sup>3</sup> e a Feira de Ciências ao qual fomos para observar as atividades desenvolvidas pelos educandos. Houve mais contato significativo com o corpo docente da escola onde nos apresentamos o PRP, tiramos dúvidas entre outros.

É importante ressaltar que nossas observações têm como objetivo central de contribuir com os regimentos da escola, e não apenas uma mera análise.

Tendo em vista que o Educandário Anísio de Souza Marques atende 17 (dezessete) comunidades (contando com a sede da escola) distintas que as distancia varia de 0 a 14 km (quilômetros) de distância, desta forma, compreendemos que haja comunidades campesinas diversificadas com demandas das mais variadas, no PPP essa questão espacial, geográfica e política é deixada de escanteio, fazendo com que, sem o contato direto com os educandos não conheçamos esses espaços de territorialização e identidades diversificadas. este trecho traz uma das poucas reflexões acerca da importância de atender a diversidade:

Esta instituição tem procurado atender a essa demanda respeitando o aluno enquanto ser culturalmente diferente, por serem oriundos de diversas localidades. E ao mesmo tempo oferece a oportunidade de terem contato com culturas variadas, como também possibilita ao estudante expor suas opiniões e ouvir o outro.

Apesar da discussão levantada, não há aprofundamento pertinente nessa temática que é o *locus* central, ou pelo menos deveria ser, tendo em vista que é a diversidade que compõe a escola.

Por acreditar na importância que a Educação do Campo dá aos sujeitos e sua identidade e diversidade cultural, consideramos que a Educação do Campo e os autores como MOLINA, CALDART, ARROYO (2012), entre outros que a defendem, pode contribuir muito, tanto nos documentos que regem a escola, quanto nas práticas pedagógicas, pois, assim como não é enfatizado no PPP logicamente não aparecerá no exercício a docência. É preciso ressaltar que autor como Freire que defende uma educação libertadora e emancipadora vem a contribuir significativamente para a educação como um todo, para nós é

<sup>3</sup> São a forma de organização de aula que, consiste no agrupamento de todos os alunos de uma classe em subgrupos de quatro ou cinco estudantes cada um dos grupos é tutorado por uma pessoa adulta da escola ou da comunidade e seu entorno, que, voluntariamente, entra em aula para favorecer as interações. O professor prepara um número de atividades relacionado à quantidade de subgrupos na classe. As atividades mudam a cada 15 ou 20 minutos. Os alunos resolvem as atividades interagindo entre si por meio de um diálogo igualitário. É uma forma de agrupamento inclusivo, que melhora os resultados acadêmicos, as relações interpessoais e a convivência.

satisfatório ver que autor como Freire foi empregado na construção do documento que rege a escola.

Outro ponto pertinente é que com essa distinção do seu público alvo tendo em vista que de acordo com o IBGE a Bahia é o estado com mais pessoas que se autodeclararam pretos contabilizando 17,1%. Mesmo havendo mais autodeclaração de pessoas negras em comparação aos demais estados brasileiros, nota-se ainda um significativo percentual de pardalização da população baiana (59,2%), fazendo necessário que a escola promova debates para emancipação do sujeito, tendo em vista que este processo de exclusão e opressão do povo negro, faz com que ele esconda num processo de embranquecimento usando e se autodeclarando com termos como “morenos, pardos”, em forma de se esconder, neste sentido compactuamos com MADEIRA e GOMES 2018 quando afirma que:

A população negra no Brasil é maioria e pesam sobre ela opressões, pois convive com as práticas discriminatórias cotidianamente. O fenômeno da “pardalização” se destaca na autoafirmação da população e apresenta o pardo como “coringa” para a indefinição.

Mediante a essas questões é necessário que haja uma discussão mais ampla sobre a temática em vista de emancipação do povo negro, pois, é notório pelo contexto geográfico e histórico que a Bahia se encontra, deve haver mais negros do que pardos, pois este é um termo que tem em vista se camuflar para enquadrar numa lógica menos discriminatória, haja vista que o Brasil se faz racista em todos os ambientes da sociedade.

Por acreditar que a missão tanto da escola quanto dos documentos que a regem é promover o crescimento dos sujeitos a ampliar o desenvolvimento pessoal de forma a garantir a compreensão da função sociopolítica da educação. Para reflexão trouxemos um trecho do Projeto Político Pedagógico da Escola:

Diante dessa realidade é importante a ampliação com a temática de História e cultura Afro-Brasileira e Indígena nos projetos didáticos e institucionais como forma de garantir a lei 11.645/08. Relacionada a essa lei a escola desenvolve um trabalho de capoeira com um grupo de alunos em turno oposto. É proposta também da escola o investimento de práticas saudáveis de vida com o estudo e discussão em sala de aula sobre alimentação e nutrição em todo os segmentos de ensino.

É necessário não só desenvolver um projeto e restringir em algumas disciplinas, é preciso pensar para além, pois restringir a quase nenhum projeto e a pouquíssimas disciplinas essa demanda é fechar os olhos para a sociedade e seus problemas estruturais, sem dar a mínima importância ao povo escravizado e historicamente excluído, é tirar dos seus o pertencimento e o conhecimento da sua própria história.

Precisamos compreender como se deu o processo histórico de escravização do povo negro. Para entender que ainda nos dias de hoje essa população ainda paga um preço muito alto, “o racismo como prática social dominante que liga ideologicamente os brancos, mantendo seus privilégios, enquanto é negada a cidadania aos negros e negras” (Madeira e Gomes, 2018 apud Nogueira, 2017) o momento pós abolição que “libertou” mas não os deram condições dignas de sobrevivência, compreendendo esta premissa entenderemos porque a população negra majoritariamente ocupa as os conjuntos de habitações populares, as comunidade campesinas sendo marginalizada, subjugada e violentadas todos os dias, é ela que está entre a maior população exterminada e carcerária do Brasil uma forma de “saciar os interesses sociais e econômicos das classes ricas — fenômeno acolhido por leis cujos efeitos camuflam, revalidam e perpetuam a opressão” (Madeira e Gomes 2018).

A escola deixando de trabalhar essas reflexões é compactuar com todo o processo de marginalização e criminalização imposto pela sociedade a população negra, impossibilitado a de criar e recriar seu espaço

Contudo, a escola precisa cumprir seu papel sociopolítico de promover e instigar a criticidade e a reflexão da visão de mundo, promover debates, e outras atividade problematizando questões comum a sociedade, compreendendo que como diz a compositora Bia Ferreira COTAS NÃO É ESMOLA e sim uma dívida histórica com o povo negro.

## 6 Considerações finais

A análise nos possibilitou nos aprofundar em questões pertinentes de forma a contribuir tanto para o espaço de ingresso quanto para o desenvolvimento pessoal, com o isso foi possível levantar discussões importantes para a sociedade, bem como, para o desenvolvimento sociopolítico do PPP que passará por reformulação após os residentes ingressarem na instituição acolhedora.

Debruçar por entre artigos e PPP nos possibilitou um contato com o exercício a docência que parte da importância de conhecer o documento que rege a escola problematizando-o nas práticas pedagógicas.

Entretanto para se pensar uma educação voltada para os mecanismo favorecedores da sociedade a escola precisa está articulada com os seus agentes construtores, dialogando no sentido de um fazer conjunto, onde não haja apenas o favorecimento de alguns, mas, sim o respeito e o convívio das diferenças.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BORCK, Izis. **Análise do Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus do Monte**. Palmeira-PR, 2014.
- BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica**. edital 2018 Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> > acessado em 19 de fevereiro de 2019
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- CASTILHO, M. A.; ARENHARDT M. M.; LE BOULEGAT C. A.; **Cultura e identidade: os desafios para o desenvolvimento local no assentamento Aroeira, Chapadão do Sul, MS**. INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 10, n. 2, p. 159-169, jul./dez. 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0. Disponível em <<https://dicionariodoaurelio.com/comunidade> > acessado em 19 de fevereiro de 2019
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9372-caracteristicas-etnico-raciais-da-populacao.html?=&t=resultados> > acessado em 19 de fevereiro de 2019
- MADEIRA, Zelma; GOMES Daiane D. O.; **Persistentes desigualdades raciais e resistências negras no Brasil contemporâneo** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 133, p. 463-479, set./dez. 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RODRIGUES, Gisele Silva. **Comunidades Camponesas e Desenvolvimento: Territórios em Conflito**. Uberlândia- MG, 2012.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- RAMOS, Cesar Augusto. **Aristóteles e o sentido político da comunidade ante o liberalismo**. Kriterion vol.55 no.129 Belo Horizonte, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 a edição Papyrus, 2002.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S):

**Stephanie Oliveira Augusto**

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: [stephanieeveto@gmail.com](mailto:stephanieeveto@gmail.com)

**Erivelton Nascimento de Souza**

Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: [eriveltonnascimento@gmail.com](mailto:eriveltonnascimento@gmail.com)

**Rael Oliveira Souza**

Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: [raelsbasouza3@gmail.com](mailto:raelsbasouza3@gmail.com)

**Klayton Santana Porto**

Doutor e mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia. Docente e orientador do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: [klaytonledoc@gmail.com](mailto:klaytonledoc@gmail.com)